

## ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS NO MANEJO DA OBESIDADE EM CÃES

Priscila Barbosa da Paixão<sup>1\*</sup>, Júlia Valadares Pereira<sup>1</sup>, Kamila Tâmara Oliveira<sup>1</sup>, Lorena Lana Gomes e Silva<sup>1</sup>, Milena Araújo Soares<sup>1</sup>, Sabrina Braga Duarte<sup>1</sup>, Idael Matheus Góes Lopes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG- Belo Horizonte/MG- Brasil. \*Contato: [barbosapricila236@gmail.com](mailto:barbosapricila236@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG- Belo Horizonte/MG- Brasil

<sup>2</sup>Doutor em Zootecnia - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG- Belo Horizonte/MG- Brasil.

### INTRODUÇÃO

A obesidade em cães pode ser descrita como uma patologia caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, o que pode acarretar danos à saúde do animal<sup>2</sup>. Essa enfermidade é multifatorial, pois envolve fatores como raça, espécie, predisposição genética, nutrição, castração, uso de alguns medicamentos e alimentação inadequada, somados à mudança no hábito de vida dessas espécies, que, devido à sua antropomorfização, estão se tornando cada vez mais sedentárias. A obesidade não tratada pode servir como fator predisponente ao aparecimento de diversas enfermidades que afetam diferentes sistemas do organismo, como o imunológico, digestivo, cardiovascular, respiratório e osteoarticular<sup>5</sup>. Dessa forma, a obesidade está diretamente relacionada ao manejo nutricional, e, por isso, o objetivo deste trabalho será abordar estratégias de manejo alimentar adequadas, com o intuito de garantir o balanceamento correto dos nutrientes, evitar o sobrepeso e proporcionar melhor qualidade de vida ao animal.

### MATERIAL E MÉTODOS

Adotou-se uma abordagem de caráter exploratório, com base nos princípios da pesquisa bibliográfica e documental<sup>3</sup>, resultando na elaboração de uma revisão de literatura que reúne informações científicas pertinentes ao tema do manejo nutricional em cães com obesidade. Para isso, foram selecionados artigos por meio das plataformas Google Acadêmico, SciELO e PubMed. A coleta do material utilizado foi guiada por meio das seguintes palavras-chave: cães obesos, manejo nutricional, animais de companhia e nutrição canina. Além disso, os artigos classificados possuem ano de publicação entre 2015 e 2025, em língua portuguesa e inglesa. A utilização de artigos com ano inferior ao referido assunto são justificáveis para enriquecimento da parte escrita deste trabalho.

### RESUMO DE TEMA

Desde os primórdios da humanidade, o homem mantém uma relação de afeto com os animais, trazendo-os para o convívio social e familiar por meio do processo de domesticação. Com isso, a criação, os cuidados e a alimentação passam a ser controlados por ele, fazendo com que os animais se tornem não apenas uma companhia, mas também sejam inseridos como membros do núcleo familiar. Por serem vistos dessa forma, muitos animais chegam a ser tratados até mesmo como humanos, principalmente no que diz respeito aos hábitos alimentares. Isso leva ao fato de que muitos deles são alimentados de forma inadequada, podendo desencadear algumas doenças, entre elas, a obesidade<sup>1,5</sup>.

A obesidade, atualmente, é reconhecida como a doença nutricional mais comum em cães, sendo de natureza multifatorial<sup>4</sup>. Pode ser influenciada ou induzida tanto por fatores genéticos quanto ambientais, entre os quais estão: raça, idade, sexo e nível de atividade física<sup>1,5</sup>. No entanto, um fator que está estreitamente relacionado ao aumento da adiposidade é o desequilíbrio energético entre a energia consumida e a energia gasta pelo organismo. Quando o consumo calórico excede o gasto energético, ocorre um balanço energético positivo que, se mantido ao longo do tempo, resultará em excesso de energia armazenada no tecido adiposo em forma de gordura, desenvolvendo assim o sobrepeso, que posteriormente pode evoluir para a obesidade<sup>4</sup>.

Para a implementação de um programa de controle de peso bem-sucedido, o principal componente é a cooperação e o comprometimento do tutor, que se torna o pilar fundamental para que o plano de emagrecimento do animal seja realizado com êxito. É essencial que todas as pessoas envolvidas na alimentação do animal também estejam alinhadas com esse objetivo<sup>1,6</sup>. Nesse sentido, é necessário esclarecer ao tutor os diversos riscos à saúde associadas à obesidade, incluindo o desenvolvimento de múltiplas doenças, a redução da expectativa de vida e a comprometida qualidade de vida do animal. Essa conscientização é fundamental para que o tutor reconheça a gravidade da obesidade, compreenda a importância do

tratamento e siga as orientações de forma mais efetiva e consistente<sup>1</sup>. Uma dieta com restrição calórica é a forma mais segura e eficiente de promover a perda de peso em pacientes obesos, desde que respeite as exigências nutricionais do animal. Para isso, é imprescindível realizar um levantamento completo do histórico do cão, além de exames clínicos necessários para a obtenção de um diagnóstico fidedigno, o que possibilita avaliar o estado orgânico geral e endócrino. Tais informações permitem identificar possíveis complicações patológicas secundárias, caso existam, possibilitando a elaboração de um programa de emagrecimento adaptado à realidade do paciente. Com base nesses dados, o médico veterinário poderá determinar a quantidade diária de quilocalorias que o animal deve ingerir para atingir seu peso-alvo<sup>1,5</sup>.

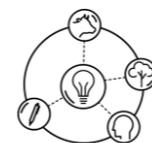
O manejo nutricional adequado exige a restrição calórica e, para cães, recomenda-se uma redução de até 60% da ingestão calórica habitual, embora esses valores possam variar de acordo com o estado clínico e as necessidades individuais do paciente. Além do controle do aporte energético, é fundamental atentar-se à composição da dieta, garantindo a oferta equilibrada de nutrientes essenciais e promovendo um processo de emagrecimento saudável e seguro<sup>5,7</sup>.

As proteínas são nutrientes essenciais durante o processo de perda de peso, pois auxiliam na preservação da massa magra e promovem a redução da gordura corporal sem comprometer a musculatura. A inclusão adequada desse nutriente assegura o fornecimento de aminoácidos essenciais e não essenciais, além de atender às demandas energéticas dos processos metabólicos. Outro aspecto relevante é que dietas com alto teor proteico demandam maior gasto energético para digestão e metabolismo, o que contribui para o aumento do consumo calórico durante esse processo, favorecendo o emagrecimento<sup>2,5</sup>.

Outro nutriente indispensável em dietas hipocalóricas são as fibras, pois promovem saciedade e contribuem para a redução da sensação de fome. O equilíbrio entre fibras solúveis e insolúveis é fundamental, uma vez que ambas desempenham funções distintas no trato gastrointestinal. As fibras solúveis apresentam maior capacidade de retenção de líquidos, o que retarda o esvaziamento gástrico e a passagem do alimento pelo intestino delgado, prolongando a sensação de plenitude e favorecendo o controle da ingestão alimentar. Durante a digestão, as fibras solúveis são fermentadas, resultando na formação de ácidos graxos de cadeia curta, que servem como fonte de energia para o epitélio intestinal e para a microbiota residente. Além disso, essas fibras ajudam a reduzir a hiperglicemia pós-prandial e a lipemia, uma vez que retardam a absorção de carboidratos. Já as fibras insolúveis, por sua vez, não são fermentáveis nem formam gel, mas aceleram o trânsito intestinal, o que reduz a absorção de nutrientes devido ao menor tempo de contato com o epitélio gastrointestinal. Dessa forma, o equilíbrio entre os dois tipos de fibras é essencial no manejo nutricional de cães obesos, promovendo benefícios tanto para a saciedade quanto para a função intestinal<sup>2,5</sup>.

Os carboidratos também devem ser avaliados quanto à sua forma de apresentação: simples ou complexa. Os carboidratos simples são rapidamente digeridos, promovendo picos glicêmicos e menor sensação de saciedade, o que contribui para o ganho de peso. Já os carboidratos complexos possuem digestão mais lenta e auxiliam na modulação da resposta glicêmica do organismo. Dessa forma, são mais indicados em dietas de emagrecimento, pois reduzem a liberação de insulina – hormônio com função lipogênica –, promovendo assim um controle mais eficaz do metabolismo energético<sup>2,5</sup>.

Os lipídeos, por sua vez, possuem a maior densidade calórica entre os macronutrientes e, por isso, exigem atenção no manejo nutricional. Apesar de serem facilmente armazenados como gordura corporal e estarem associados ao aumento da palatabilidade dos alimentos o que pode incentivar o consumo excessivo, os lipídios também são fontes importantes de ácidos graxos essenciais e desempenham papéis fundamentais na homeostase do organismo. Uma dieta hiperlipídica pode interferir na função da leptina, hormônio responsável pela saciedade, podendo levar à



## XV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

resistência à sua ação. No entanto, sua inclusão controlada na dieta é indispensável para a manutenção da saúde geral do animal <sup>2,5</sup>.

O planejamento alimentar para cães obesos envolve a redução da ingestão calórica por meio de uma dieta cuidadosamente calculada, com o fornecimento de alimentos de baixa densidade energética. No entanto, além da restrição calórica, é possível e altamente recomendado, promover um maior gasto energético por meio da prática regular de exercícios físicos. A atividade física é um fator de extrema importância no manejo nutricional de cães obesos, contribuindo significativamente para a prevenção e o tratamento de distúrbios metabólicos, o aumento da massa magra e a melhora geral da qualidade de vida do animal <sup>2,8</sup>.

Vale ressaltar que, para cães sedentários ou não acostumados à prática de atividades físicas, a introdução dos exercícios deve ocorrer de forma gradativa, com aumentos progressivos na intensidade e na duração, até que o animal desenvolva um condicionamento físico adequado. Uma maneira eficaz de elevar o nível de atividade física, ao mesmo tempo em que fortalece o vínculo entre tutor e animal, é a realização de caminhadas diárias, com duração média de 20 minutos, ajustada conforme o estado de saúde do cão. Além disso, podem ser incorporadas outras atividades, como corridas leves, brincadeiras com bolinhas e a prática de esportes com obstáculos, de forma a tornar o exercício mais atrativo e diversificado. Assim, a combinação entre uma alimentação equilibrada e a prática regular de exercícios físicos configura-se como uma abordagem essencial para o sucesso do manejo nutricional em cães obesos, promovendo não apenas a perda de peso, mas também o bem-estar físico e emocional do animal <sup>2,5</sup>.

Com a implementação do manejo alimentar voltado à perda de peso, é fundamental que seja realizado um acompanhamento contínuo, a fim de verificar se o plano está atingindo os objetivos propostos. Esse monitoramento é de extrema importância, pois cães que já foram obesos ou estiveram acima do peso apresentam maior predisposição à recuperação do peso perdido<sup>2</sup>. Além disso, após a conquista do peso ideal, é necessário realizar as devidas adequações no plano alimentar, agora com foco na manutenção do peso saudável. Conscientizar o tutor sobre a importância do acompanhamento a longo prazo é essencial para garantir que os resultados obtidos não sejam temporários, mas sim sustentáveis, promovendo a saúde e a qualidade de vida do animal ao longo do tempo <sup>5,7</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que um manejo nutricional adequado, aliado à prática regular de exercícios físicos, é fundamental no tratamento da obesidade em cães. Considerando que o sobrepeso é um fator desencadeador de diversos distúrbios que comprometem a saúde e a qualidade de vida do animal, torna-se indispensável um planejamento alimentar bem estruturado, não apenas com foco terapêutico, mas também como medida preventiva. Nesse contexto, destaca-se o papel essencial do tutor, cuja conscientização e comprometimento são determinantes para o sucesso do programa nutricional e para a promoção do bem-estar contínuo do animal.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MENDES, A. C. R. et al. **Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em cães.** Medicina Veterinária, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 11–26, 2023.
2. PEREIRA, S. S. L. et al. **Manejo nutricional para cães e gatos obesos.** Pubvet, [S. l.], v. 13, n. 05, 2019.
3. PEREIRA, A. S. et al. **Metodologia da pesquisa científica.** Brasil, 2018.
4. SANTOS, F. E. **Biomarcadores metabólicos de cães obesos tratados com alimentação natural.** (2024).
5. CARMO, F.M. da S. et al. **Manejo Alimentar Em Cães e Gatos Obesos.** Revista de Trabalhos Acadêmicos–Centro Universo Juiz De Fora, v. 1, n. 13, 2022.
6. GUIMARÃES, A.L.N. & TUDURY, E.A **Etiologias, Consequências e Tratamentos De Obesidades em Cães e Gatos - REVISÃO.** Veterinária Notícias, Uberlândia, Brasil, v. 12, n. 1, 2007
7. DEBASTIANI, C. **Epidemiologia da obesidade canina: fatores de risco e complicações.** Dissertação- Faculdade de Medicina Veterinária e

Zootecnia, Campus de Botucatu, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 98f. 2018.

8. SILVA, Í. M. R. **Importância do manejo alimentar adequado e levantamento diagnóstico de obesidade em cães atendidos no Hospital Veterinário Universitário da UEMA.** Trabalho de Conclusão de Curso, 2017.

APOIO:

